

501

**NOÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO EM DISCURSOS ESCOLARES: NADA FORA DA ORDEM.***Fabiane Bernardo Thomaz Velho, Luís Henrique Sommer (orient.) (ULBRA).*

O trabalho discute as noções de alfabetização presentes em discursos escolares. A hipótese central do estudo, baseado em Michel Foucault, é que há um ordenamento prévio dos discursos escolares, isto é, as possibilidades de dizer são controladas e acabam definindo os limites das práticas pedagógicas em operação no ensino fundamental. Através de uma investigação empírica, operacionalizada através da técnica da entrevista estruturada, buscou-se mapear os sentidos que professoras do ensino fundamental, atuantes em escolas da região metropolitana de Porto Alegre e cidades próximas, atribuem à alfabetização. O material analisado foi composto por um total de sessenta e sete questionários que, colocados em relação, evidenciaram certas regularidades discursivas, materializadas no compartilhamento de noções de alfabetização. Ao mesmo tempo, destacamos certas raridades discursivas, consubstanciadas em palavras que aparecem muito pouco nas falas das professoras investigadas. A análise dos discursos revelou duas regularidades discursivas. A primeira delas é definida pelo compartilhamento da noção *criança-em-desenvolvimento*, isto é, uma criança-referência determinando as possibilidades de enunciação acerca da alfabetização. A segunda regularidade, correlacionada à primeira, tem a ver com a perda da especificidade da alfabetização, materializada através de assertivas genéricas ou aproximadas da noção de letramento. Em termos de raridades enunciativas, destacamos a proibição de se fazer referência à codificação/ decodificação e à noção de ensino. Conclui-se que a produção e a regulação dos discursos sobre alfabetização podem ser entendidas a partir da operação do construtivismo pedagógico como uma doutrina, ligando os indivíduos a certas enunciações e proibindo outras tantas.